

Cidade: Guaiúba Estado: Ceará

Terreiro de Umbanda

Mobilizador Cultural: Lucileide Miranda Albano

Histórico e definição

Os Terreiros de Umbanda na cidade de Guaiúba tem origem no século XIX com a chegada de africanos traficados da África para o Brasil, embora até meados do século XX funcionassem como ritos de preservação do estoque cultural dos grupos étnicos negros que compunham a população dos antigos escravos e seus descendentes.

O culto de Umbanda vivenciado nos terreiros é a religião característica da raça negra e é tradicionalmente vivenciada com força e fé desde o Brasil Colônia, por isso resistiu indígenas com seus caboclos é cultuada também pelos índios.

As vivências nos terreiros de Umbanda sempre acontecem apesar de todo o preconceito que a rodeava.

O sincretismo com o catolicismo e os seus santos, aparece como uma forma de superação, pois antigamente fazia-se necessário como uma forma de tornar aceito o culto afro-brasileiro sem que fosse visto como algo estranho e desconhecido, e , portanto, perseguido e combatido. Ainda nos dias atuais encontramos mães de santo que encerraram seus centros por não resistirem à discriminação pela comunidade adepta de outras religiões. A exemplo cito Dona Lúcia residente na Santa Luzia, bairro Cuba, que nos confidenciou o seguinte: “eu acabei o meu centro porque as pessoas me criticavam muito”.

Aqui em Guaiúba desenvolve-se a Umbanda Popular onde encontramos um pouco de cada coisa ou um bocadinho de cada ancestralidade, onde o sincretismo é muito comum, lembrando que as raízes da Umbanda são muito difusas, pois existem diversas ramificações onde o sincretismo é muito e podemos encontrar influências indígenas (umbanda de caboclo), Africanas Umbanda Omolokô, Umbandomblé, Umbanda traçada e diversas outras de cunho esotérico (Umbanda esotérica, Umbanda Iniciática).

Arriscamos dizer que a expressão cultural Terreiro de Umbanda não mudou muito com o passar dos séculos, afirmamos baseados nos detalhes colhidos em entrevistas e pesquisas na biblioteca pública de Guaiúba, a saber:

- Deus supremo, chamado Olorum ou Zambi é a fonte criadora até os dias atuais unanimemente afirmadas pelos umbandistas;
- A obediência aos ensinamentos básicos dos valores humanos, como fraternidade, caridade e respeito ao próximo. Sendo a caridade uma máxima encontrada em todas as manifestações existentes;
- Os terreiros e centros ainda são construções muito simples, são de taipa onde boa parte tem o chão batido caracterizando a humildade e o desprendimento dos pais e mães de santo que preservou ao longo dos séculos.
- Bem no fundo dos centros, num altar expõem-se os vultos (imagens fabricadas em gesso, madeira ou argila), lembrando que no centro do altar num lugar de destaque localiza-se o vulto da entidade que chefia o terreiro, por exemplo cito Maria Mulambo no terreiro de Dona Rosa no Baú e Ogum (São Jorge) no terreiro de Mãe Cleonice na Porronca.
- O culto aos orixás como manifestações divinas, em que cada Orixá controla e se confunde com um elemento da natureza do planeta ou da própria personalidade humana, em suas necessidades e construções da vida e sobrevivência;
- A manifestação dos guias para exercer o trabalho espiritual incorporado em seus médiuns ou “cavalos”;
- Uma doutrina, uma regra, uma conduta moral e espiritual que é seguida em cada casa de forma variada e diferenciada, mas que existe para nortear os trabalhos de cada terreiro;
- A crença na imortalidade da alma;
- A crença na reencarnação e nas leis cármicas.

Vale ressaltar que as mudanças ocorridas, referem-me ao sincretismo religioso nessa expressão cultural, se apresenta como necessidade de superação, pois antigamente fazia-se necessário como uma forma de tornar aceito o culto afro-brasileiro sem que fosse visto como algo estranho e desconhecido, e, portanto, perseguido e combatido.

A Umbanda é uma junção de elementos africanos (Orixás e cultos aos antepassados), Indígenas (culto aos antepassados e elementos da natureza), Catolicismo (o europeu, que trouxe o cristianismo e seus santos que foram sincretizados pelos negros africanos), Espiritismo (fundamentos espíritas, reencarnação, leis de causa e efeito, progresso espiritual, etc).

Dessas reuniões participam várias pessoas, inclusive os curiosos, em especial os preconceituosos e ainda aqueles que afirmam nunca ter frequentado um terreiro de umbanda, pessoas que buscam curas e auxílio das entidades e até mesmo a sorte de ganhar algum prêmio.

A dança é expressividade e bem interpretada, ela varia de entidade para entidade. Exemplo: seu Zé Pelintra quando vem, vem meio mole um pouco bêbado, prosando e dando gargalhada.